

Apoio europeu ao pacote

REALI JÚNIOR
Noosso correspondente

PARIS — As primeiras reações das áreas financeiras européias são favoráveis ao novo pacote econômico do governo brasileiro, pois seu objetivo mais claro é o aumento da tributação para conter o consumo. Isso apesar dessas mesmas áreas reconhecerem a repercussão altamente negativa junto a importantes setores da população, novamente atingidos por duras medidas de austeridade e restrição econômica. As medidas anunciadas serão consideradas positivas e corretas pelos economistas europeus quando analisadas em termos do conjunto do pacote, mas eles preferem reservar um julgamento definitivo após o detalhamento de cada um dos itens decididos.

O anúncio de maior flexibilidade para a entrada de capitais estrangeiros em operações nas bolsas de valores é tido como uma iniciativa interessante, mesmo não se acreditando que essa nova medida terá o resultado que o governo espera, isto é, que poderá carrear um grande fluxo de capitais estrangeiros para o mercado de capitais brasileiros. Isso vai ocorrer, mas não na proporção prevista. A explicação é que existem no Brasil

outras opções para o investidor internacional, sendo que essa não é uma opção prioritária. Dessa forma, não haverá investimento maciço nessa área, o que não quer dizer que eles serão inexistentes.

De uma maneira geral as medidas previstas buscam defender o cruzado. Temia-se que entre as medidas previstas pudessem ser incluídas disposições que atingissem o mercado de capitais, mas isso acabou tais como a taxaço dos ganhos sobre capitais, mas isso acabou não ocorrendo, o que se considera por aqui uma boa decisão para a economia brasileira nesse momento. Ao mesmo tempo, segundo esses mesmos setores, o governo não despreza seus objetivos sociais, mantendo a via democrática de sua política que busca taxar a especulação e facilitando o trânsito de capitais.

Mesmo as medidas que visam conter o consumo, tais como a taxaço através de um depósito compulsório sobre as passagens aéreas e o dólar para viagens não chegaram a surpreender os meios financeiros europeus que acompanham a problemática brasileira. Eles já estavam informados da verdadeira explosão de viagens internacionais de brasileiros com destino aos Estados Unidos e à Europa nesse período de férias de inverno.